

GONDIM, Maria Augusta Drumond Ramos. O Projeto Logos II no Piauí: uma análise de programas para formação do professor leigo de zona rural. Rio de Janeiro, PUC/RJ, 1982. 273p.

Antes da análise curricular, a autora descreve o Logos II, a literatura pertinente e as especificidades do Piauí.

Com o intuito de habilitar professores leigos e diminuir o déficit de docentes de 19 grau, o Estado do Piauí realizou diversos cursos: Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário; Curso de Emergência; Logos I; e o Pedagógico Parcelado e Logos II, ainda em desenvolvimento (1982). Torna-se fácil avaliar a importância desses cursos considerando-se que: os professores leigos predominam nas escolas rurais; a população rural corresponde aproximadamente à metade da população do Estado; a população escolarizável rural é superior a cinquenta por cento; e o déficit de professores diplomados (1971) apresentou o percentual de 98,8%.

O Logos II destaca-se dos demais cursos destinados aos professores leigos por utilizar a metodologia do ensino à distância — ajustando o processo ensino-aprendizagem às possibilidades do aluno e permitindo alcançar uma clientela maior — e pela "amplitude do curso tanto em termos de número de cursistas (7 269, até a 4ª etapa) como de municípios atingidos (114 municípios ou todo o Estado do Piauí)".

Concebido para atuar a nível nacional, o Logos II atingiu, na primeira fase, os Estados do Piauí (em 1976), Rio Grande do Norte, Paraná e o Território de Rondônia; na segunda, Paraíba, Pernambuco, Amazonas, Roraima, Ceará, Maranhão, Sergipe, Minas Gerais, Santa Catarina e Acre.

Seu objetivo geral é "habilitar, a nível de 2º grau, para lecionar até a 4ª série do 1º grau, com avaliação no processo, mediante ensino à dis-

tância, aplicado através de módulos de ensino, professores não titulados, em exercício no magistério nas quatro primeiras séries do 1º grau".

O currículo, apresentado em forma de módulos, oferece disciplinas de educação geral e formação especial. As disciplinas profissionalizantes são: Fundamentos da Educação; Estrutura e Funcionamento do Ensino de 19 Grau; Didática e Prática do Ensino.

Além dos módulos, que constituem a parte mais teórica do curso, as duas outras formas de funcionamento didático-pedagógicos são os encontros pedagógicos — momento "em que os cursistas se reúnem para trocar experiências e treinar técnicas que serão aplicadas em sua sala de aula" — e as sessões de microensino — onde o aluno-mestre treina algumas habilidades específicas como: variar a situação estímulo, formular perguntas, reforçar a aprendizagem e aumentar a participação.

O estudo da PUC-RJ/Departamento de Educação/FINEP (1980) demonstrou que os módulos mais difíceis para os 722 cursistas consultados nos municípios de União e Miguel Alves foram os de Matemática, Língua Estrangeira e Portuguesa,

A Gerência Regional do Logos II pôde observar, graças a questionário aplicado a 54 cursistas dos municípios de Piri-piri e União, que o vocabulário dos módulos era "incompreensível" para 20% e "compreensível em parte" para quase a metade do grupo consultado (45%).

Ainda quanto aos módulos, o estudo da PUC/RJ "indica uma limitação do ensino individualizado, a qual consiste em que "... o pensamento divergente se mobiliza muito mais em situações de interação grupai e de confronto..."; observa a predominância de objetivos cognitivos nas módulos do Logos II e assinala a tendência autoritarista da tecnologia educacional centrada no processo (onde situa o caso Locos II). porque gera 'pacotes instrucionais' nos quais o sujeito não interfere no processo

de decisão, podendo apenas fazer uma seleção de alternativas previamente determinadas".

Em relação aos encontros pedagógicos, a pesquisa observou a predominância dos aspectos cognitivos e ressaltou a ausência de oportunidades para as reflexões críticas sobre a educação.

Quanto ao microensino, a autora recorreu mais uma vez aos questionamentos realizados pelo referido estudo: "por que foram escolhidas apenas habilidades pedagógicas pertencentes ao elenco das selecionadas pelos professores da Universidade de Stanford? Por que o professor não é treinado em habilidades mais específicas e condizentes com sua realidade? Qual o critério adotado na escolha das habilidades em que o professor é treinado? Este modelo é coerente com o modelo de ensino que o professor vai utilizar junto às turmas?".

Poucos são os trabalhos que avaliam o Logos II. As avaliações existentes distinguem-se em internas, realizadas por seus próprios técnicos, e externas, realizadas por Oliveira e Orivel (1975) - o aspecto custo/aluno; pela PUCRJ/Dep. de Educação/F INEP 11980) - a atuação do Logos II com os professores leigos do Piauí —; e por Mar/mar Mu/ler Stahf — voltado para os módulos do Logos II.

Como se pode observar, nenhuma das avaliações mencionadas analisa os elementos essenciais do currículo. A pesquisa de Gondim, que teve como objetivo "obter informações quanto ao ajustamento dos objetivos dos módulos de Didática Geral e Microensino do curso de formação de professores Logos II às condições ambientais da escola e às características do aluno na área rural", veio contribuir para o preenchimento dessa lacuna.

Descritiva e de caráter exploratório, essa pesquisa foi realizada no município de Altos. Em 1980, o município contava com 19.620 habitantes na região rural e 13.621 na urbana, tendo como principais fontes de renda agrícola a mandioca (44,6%), a laranja (20,7%), a manga (10,7%) e o arroz (6,0%), dedicando-se também à pecuária. Disponha de 85 escolas de 19 grau, sendo treze estaduais e setenta e duas municipais.

A pesquisa englobou quatro escolas em bairros de Altos, uma em um povoado e oito em fazendas, e os dezoito professores formados pelo Logos II que lecionavam nestas escolas e seus alunos. Os demais professores, em número de dez, não constituíram objeto da pesquisa por não serem egressos do Logos II.

Praticamente a metade dessas escolas pertencia ao município e a outra metade às professoras e suas famílias. As escolas mantidas pela professora — "escolas particulares" — o município não oferecia ajuda financeira alguma, limitando-se ao pagamento de salário e em alguns casos nem isso, já que foram encontradas algumas professoras que lecionavam nos dois períodos e só recebiam por um.

Apesar da renda familiar da professora ser baixa - cerca de Cr\$ 5.189,00 mensais em 1980 — era de sua responsabilidade, nas "escolas particulares", a compra de todo o material necessário - giz, carteiras e quadro negro — além das despesas de construção e manutenção do prédio.

Essas escolas funcionavam em alpendres junto à cozinha; em puxados do telhado, sem paredes; e em "cobertura de palha, paredes de taipa, que não chegavam ao teto e piso de terra batida".

As crianças, frequentando uma escola precária que ensina o que não se pode aplicar no cotidiano, sem o material escolar necessário, tendo que faltar às aulas para ajudar na roça, terminavam por abandonar os estudos. Este é o universo de trabalho do professor leigo, profissional com anos de experiência; mal remunerado - ganhando em maio de 1981 apenas Cr\$ 800,00; e com pouca instrução — possuindo apenas o curso primário (50% dos entrevistados) e provavelmente sem condições "de aproveitamento como alunos do curso Logos II".

Feita a pesquisa de campo, a autora dedicou-se à análise de módulos de ensino utilizados no curso Logos II. Os objetivos propostos nos módulos de Didática Geral e Microensino enquadram-se, sob a ótica da classificação utilizada por Gondim, no grupo dos cognitivos. Só os objetivos planejar e realizar aulas estariam incluídos no grupo de desempenho.

*Utilizando a taxionomia de Bloom, constatou-se que estes objetivos cognitivos situavam-se "nos níveis mais baixos, que são os de conhecimento e compreensão".*

*No estudo dos meios pedagógicos verificou-se que em Didática Geral o critério de pertinência não era parcial ou totalmente observado em alguns anexos dos quatro primeiros módulos. No exame da relação entre objetivos e atividades de ensino, detectou-se falta de pertinência, suficiência e coerência no anexo A do primeiro módulo da disciplina de Microensino.*

*Desejando contribuir para a adequação do Logos II à formação de professores para as escolas rurais, Gondim sugere a inclusão no currículo do curso de formação de professores para área rural de "uma parte diversi-*

*ficada que enseje o conhecimento das peculiaridades locais ou instrumentalize o docente para uma ação que responda às características e necessidade da realidade em que atua".*

*Chama a atenção também para que se estimule o desempenho do aluno-mestre e enfatiza que a avaliação do rendimento escolar deve ser considerada no curso de formação de professores, além de julgar válidas estas duas sugestões do Ministério da Educação e Cultura para a formação de professores rurais: "incentivar a participação dos colégios agrícolas e escolas de agronomia na elaboração dos programas de formação de professores rurais; e introduzir, tanto no programa de formação como nos de aperfeiçoamento de docentes, elementos que levem à análise de problemas e situações educacionais e sua relação com as áreas econômicas e sociais".*